

A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO: O CASO DA COMUNIDADE SERRA DO ABREU

Aracélia Azevedo Pinheiro

Aluna do curso de Tecnóloga em Agroecologia, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, campus Picuí/PB, CEP 58.187-000, Picuí/PB Email: araceliaazevedo@gmail.com

José Márcio da Silva Vieira

Licenciatura em Ciências Sociais, mestre em Ciências Sociais, professor do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, campus Picuí/PB, CEP 58.187,000 Email: marciovieirasol@gmail.com

Rossana Henriques Bezerra

Aluna do curso de Tecnóloga em Agroecologia, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, campus Picuí/PB, CEP 58.187-000. Email: roh.henriques@gmail.com

João Paulo de Oliveira Silva,

Aluno do curso de Tecnólogo em Agroecologia, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, campus Picuí/PB, CEP 58.187-000. Email: joaopaulojp2009@gmail.com

José Ranieri dos Santos Ferreira

Aluno do curso de Tecnólogo em Agroecologia, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, campus Picuí, CEP 58.187,000. Email: ranieri.asa@bol.com.br

Resumo: o presente trabalho tem como propósito identificar os problemas e potencialidades da comunidade Remanescente de Quilombolas Serra do Abreu, a partir de metodologias participativas, que proporcionaram o intercâmbio de conhecimentos técnico e empírico a partir de experiências vivenciadas e estudadas, tendo nas atividades práticas (campo) e teóricas, as fontes para a reflexão de problemáticas inerentes à comunidade, dentre elas a demarcação de terras quilombolas, assim como os desafios enfrentados por essas populações tradicionais. A elaboração deste diagnóstico consiste em uma etapa fundamental para o conhecimento dos saberes agroecológicos praticados na comunidade.

Palavras Chave: Quilombolas, Agroecologia, agricultura familiar

THE USE OF PARTICIPATORY METHODOLOGIES IN THE CONSTRUCTION OF AGRO-ECOLOGICAL KNOWLEDGE: THE CASE OF THE SIERRA COMMUNITY ABREU.

Abstract: The present work aims to identify problems and potential of the remaining communities of Serra do Quilombo Abreu, from participatory methods, which allowed the exchange of technical and empirical knowledge from experiences and studied, and in practical activities (field) and theoretical sources for the reflection problem inherent in the community, among them the demarcation of Maroons, as well as the challenges faced by these rural populations. The development of this diagnosis is an essential step in the knowledge of the prevailing agro-ecological knowledge in the community.

Key Words: Quilombolas, Agroecologia, family farming

INTRODUÇÃO

A agroecologia proporciona o conhecimento e a metodologia necessária para desenvolver uma agricultura que é ambientalmente consistente, altamente produtiva e economicamente viável. Ela abre a porta para o

desenvolvimento de novos paradigmas da agricultura, em parte porque corta pela raiz a distinção entre a produção e o conhecimento e sua aplicação. Valoriza o conhecimento local e empírico dos agricultores, a socialização desse conhecimento e sua aplicação ao objetivo comum da sustentabilidade (GLIESSMAN, 2001).

O Diagnóstico Rural Participativo (DRP) é um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que as comunidades façam o seu próprio diagnóstico e a partir daí comecem a auto gerenciar o seu planejamento e desenvolvimento. Desta maneira, os participantes poderão compartilhar experiências e analisar os seus conhecimentos, a fim de melhorar as suas habilidades de planejamento e ação. Embora originariamente tenham sido concebidas para zonas rurais, muitas das técnicas do DRP podem ser utilizadas igualmente em comunidades urbanas (VERDEJO, 2006).

Segundo Almeida (1999), se pode reinterpretar criticamente o conceito e asseverar que a situação de quilombo existe onde há autonomia, existe onde há uma produção autônoma que não passa pelo grande proprietário ou pelo senhor de escravos como mediador efetivo, embora simbolicamente tal mediação possa ser estrategicamente mantida numa reapropriação do mito do “bom senhor”, tal como se detecta hoje em algumas situações de afloramento.

A questão quilombola ganha impulso com grande intensidade no cenário nacional, após o Decreto nº 4.887/2003 do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, sendo concedido às populações remanescentes de quilombos o direito da auto-atribuição como o único critério para a identificação da comunidade. Foi atribuída à Fundação Cultural Palmares – Ministério da Cultura, a competência do reconhecimento da comunidade como remanescente de quilombo e ao Instituto Nacional de Reforma Agrária (INCRA) a identificação, delimitação e demarcação de terras ocupadas pelas comunidades.

Segundo o Decreto 4.887, de 20 de novembro de 2003, em seu artigo 2º, os remanescentes das comunidades de quilombos são os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra, relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida. Suas origens remontam muitas das vezes de fugas com ocupação, nas heranças, doações, recebimentos de terras como pagamento de serviços prestados ao Estado, simples permanência nas terras que ocupavam e cultivavam no interior de grandes propriedades, bem como a compra de terras, tanto durante a vigência do sistema escravocrata quanto após sua abolição.

Inicialmente realizou-se um diagnóstico preliminar descrevendo um pouco da história de migração dos agricultores, com o estudo procuramos ressaltar a importância do trabalho de campo como metodologia essencial na produção do entendimento geográfico e histórico de povos remanescente de Quilombolas. Para esse fim, selecionamos como recorte espacial a Comunidade Remanescente de Quilombolas Serra do Abreu, localizada no município de Nova Palmeira (PB), onde residem aproximadamente 12 famílias. Essa Comunidade faz divisa com os municípios de Picuí e

Nova Palmeira, e foi reconhecida oficialmente como Remanescente de Quilombolas em janeiro de 2011.

A presença do negro é marcante na construção dessa comunidade. Segundo os moradores negros, os mesmos não tinham nenhuma relação com os brancos que lá residia, tal fato se deu até a década de setenta. Em face ao forte racismo, os negros constituíram seu próprio “nicho”, formando um pequeno povoado (uma espécie de quilombo), até então conhecido pelo nome de Abreu, nos arredores da comunidade serra baixa, limite com o Rio Grande do Norte, e que hoje, parte desse pequeno aglomerado faz parte do município de Nova Palmeira, o qual foi desmembrado de Picuí.

Segundo HAESBAERT (2004, p. 89), “todos os que vivem dentro dos seus limites tendem assim, em determinado sentido, a ser vistos como ‘iguais’, tanto pelo fato de estarem subordinados a um mesmo tipo de controle (interno ao território) quanto pela relação de diferença que, de alguma forma, se estabelece entre os que se encontram fora dos seus limites”. Essas diferenças estabelecidas entre territórios diferentes são valorizadas na medida em que são conhecidas e reconhecidas, tanto do ponto de vista social, quanto do ponto de vista legal.

Para ASSUNÇÃO (2006), a categoria “remanescentes de quilombos” deve compreender, portanto, todos os grupos que desenvolveram práticas de resistência para a manutenção e para a reprodução de seus modos de vida característicos num determinado lugar, cuja identidade se define por uma referência histórica comum, construída a partir de vivências e de valores partilhados. Resistência e autonomia passam a ser os elementos fundamentais para caracterizar o conceito contemporâneo de quilombos. Eles se constituem como “grupos étnicos”, um tipo organizacional que confere pertencimento através de normas e de meios empregados para indicar afiliação ou exclusão, cuja territorialidade é caracterizada pelo uso comum, pela sazonalidade das atividades agrícolas e por uma ocupação do espaço que tem por base os laços de parentesco e de vizinhança, assentados em relações de solidariedade e de reciprocidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a estruturação do trabalho foram realizadas oficinas na comunidade Serra do Abreu, entre os meses de dezembro de 2010 a janeiro de 2011, os encontros foram conduzidos nas dependências da casa do Srº. Aécio um dos líderes da comunidade, e teve o intuito de revelar os principais problemas enfrentados pela comunidade e suas potencialidades.

Para o desenvolvimento da oficina foram adotados procedimentos de DRP - Diagnóstico Rural Participativo, as metodologias utilizadas foram, entrevista, caminhada transversal, mapa da comunidade, diagrama de Venn, rotina diária do homem e da mulher, árvore dos problemas e a fofa.

Entrevista Semi – Estruturada

As entrevistas desempenham um papel muito importante no DRP. Trata-se de uma entrevista que é guiada por 10-15 perguntas-chave determinadas anteriormente. Esta ferramenta facilita criar um ambiente aberto de diálogo e permite à pessoa entrevistada se expressar livremente, sem as limitações criadas por um questionário. A entrevista semi-estruturada pode ser realizada com pessoas-chave ou com grupos (VERDEJO, 2006).

Foi provocada uma conversa para contextualizar o objetivo da oficina. A discussão se deu através de temas geradores, tais como, o reconhecimento da comunidade como remanescentes de Quilombolas, as tarefas desempenhadas ao longo do dia, cultivo em períodos chuvosos, criação animal, doenças que afetam os rebanhos, pragas existentes nas lavouras, formas de controles, produção, e consumo, essa metodologia permitiu um ambiente de diálogo entre agricultores e agricultoras podendo os mesmos se expressar livremente sem as limitações criadas por um questionário. Os materiais utilizados: papel A4 e canetas esferográficas azuis.

Caminhada Transversal

A travessia permite obter informação sobre os diversos componentes dos recursos naturais, a vida econômica, as moradias, as características de solos, etc. É realizada por meio de uma caminhada linear, que percorre um espaço geográfico com várias áreas de uso e recursos diferentes. Ao longo da caminhada se anotam todos os aspectos que surgem pela observação dos participantes em cada uma das diferentes zonas que se cruzam (VERDEJO, 2006).

Com o auxílio de dois remanescentes de quilombolas, ambos residentes da Comunidade Serra do Abreu, realizou-se um percurso pela comunidade, anotando as características principais e as mudanças encontradas.

Mapa da Comunidade

Conhecer os ecossistemas, tipo de solo, relevo, recursos naturais existentes, culturas, criações, recursos hídricos, infra-estrutura existente. É uma importante fonte de observação da realidade. Os participantes, orientados pelo facilitador, têm uma ótima oportunidade de observar tudo que está ao seu redor, verificando até mesmo mudanças que tenham ocorrido sem que eles se dêem conta (KUMMER, 2007).

Dentre os participantes do DRP, foram divididos em dois grupos os jovens, com o propósito de desenhar o mapa da comunidade atual, e os agricultores da terceira idade, ambos desenharam o mapa antigo da comunidade,

para elaboração da metodologia foram utilizados cartolina, caneta piloto, sementes, e folhas.

O mapa da comunidade teve o objetivo de criar uma concepção sobre a situação atual da comunidade em relação ao seu passado, priorizando seus potenciais e limitações em cada época. Os materiais utilizados: quatro cartolinas, canetas piloto e esferográficas, grão de feijão, milho, arroz e, folhas.

Diagrama de Venn

Explorar o ambiente interno e externo da comunidade, identificando e caracterizando as relações com as instituições e grupos existentes (KUMMER, 2007).

Através de materiais como tarjetas (pedaços de cartolinas), os agricultores analisaram os principais parceiros inseridos na comunidade, os que estão próximos, os distantes, os que podem fazer parcerias.

Materiais utilizados: papel madeira, cartolina, lápis piloto e fita adesiva.

Rotina diária

A descrição de atividades das mulheres e dos homens de um grupo social específico ajuda a colocar em evidência a sua distribuição, torna visível o trabalho que desempenha cada membro da família e permite compreender a dinâmica das relações sociais de gênero, o apoio mútuo, os esforços de uns e outros, o intercâmbio e também os conflitos (VERDEJO, 2006).

Reuniu-se um grupo de homens e mulheres, ambos relataram seu dia-a-dia na comunidade, as tarefas desempenhadas ao longo do dia, descreveram as diferenças sociais entre homens e mulheres, visualizou a divisão de trabalho, tornando evidente a carga de trabalho real da mulher contribuindo para a sua valorização. Materiais utilizados: duas folhas de papel madeira, caneta piloto de cor azul e preta.

Árvore do Problema

A ferramenta visualiza e ajuda a entender a existência de certos problemas, suas causas, efeitos e o que fazer para eliminá-los (KUMMER, 2007).

Através do desenho de uma árvore, os remanescentes de quilombolas da Comunidade Abreu analisaram o principal problema enfrentado atualmente por todos, suas causas e conseqüências. Cada parte da árvore representava os vários aspectos de um problema, onde a raiz simbolizava as causas, o tronco o próprio problema e os galhos e folhas as conseqüências e efeitos.

Materiais utilizados: quatro cartolinas, papel madeira, lápis piloto azul e preto, fita adesiva.

Fofa

Segundo VERDEJO (2006), a FOFA é uma ferramenta que tem por objetivo identificar, analisar e visualizar a situação atual dos grupos para conseguir um fortalecimento organizativo.

Metodologia aplicada para identificar, as fortalezas, oportunidades, fraquezas, e ameaças da comunidade, ou seja, possibilita um entendimento dos fatores internos e externos da comunidade. Sendo que as Fortalezas são fatores no interior do grupo que contribuem para o seu melhor desempenho. As Fraquezas são fatores no interior do grupo que influem negativamente sobre o desempenho. As Oportunidades são fatores externos que influem ou poderiam influir positivamente no desenvolvimento organizativo do grupo, porém sobre os quais o próprio grupo não exerce controle. Por fim as ameaças são fatores externos que influem negativamente sobre o desenvolvimento organizativo do grupo, porém sobre os quais o próprio grupo não tem controle. Finalmente são discutidas as relações existentes do grupo com os outros grupos da comunidade e com instituições externas, analisando o estado atual das relações e como poderiam fortalecer-se. Materiais utilizados: duas cartolinas, dois papéis madeira, lápis piloto azul e preto, fita adesiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um processo participativo deve proporcionar a oportunidade de auto-avaliação de si e da cultura do grupo a que pertence, capacidade reflexiva sobre os efeitos de vida cotidianos, capacidade de criar e recriar não somente objetivos materiais, mas, também, e, fundamentalmente, criar e recriar formas novas de vida e de convivência social. As técnicas de diagnóstico e planejamento participativo devem valorizar, por sua vez, o processo de obtenção de informações. É importante que este processo seja, ele mesmo, um fator de formação e discussão política no seio da comunidade. Os dados devem ser utilizados, principalmente, pela própria comunidade (SOUSA, 2009). Assim foram aplicadas diversas ferramentas na comunidade Serra do Abreu com o objetivo de colher informações sobre a comunidade e também para que os agricultores e agricultoras possam desenvolver uma visão crítica da sua realidade e a partir daí tomem decisões que proporcionem uma melhoria de vida.

Através das metodologias utilizadas os quilombolas fizeram uma análise crítica da situação da comunidade, dessa forma permitiu-se que os agricultores se expressassem livremente. Um dos temas de ênfase nas metodologias foi a satisfação de terem sido reconhecidos como remanescente de quilombolas, tendo em vista que a comunidade tem em seu passado recordações de poder e dominação dos latifundiários da época.

Os mesmos relataram que para obter o sustento, os negros dividiam as tarefas por gênero. As mulheres se dedicavam ao artesanato, na confecção de utensílios em barro cerâmico, tais como panelas, potes, tigelas, xícaras

entre outros produtos de uso doméstico, enquanto que os homens (incluindo, as crianças, jovens e adultos) eram submetidos a trabalho semi-escravo, trabalhavam assim para um proprietário do Rio Grande do Norte, e era comum que o patrão surrassse os negros.

Desta forma observou-se que com o decorrer dos anos diversas transformações sócio-econômicas aconteceram, mas os quilombolas se mantiveram unidos, e relatam que uma das formas de superação é o amor e dedicação pela terra, seio de seu trabalho, e ambiente incansável de suas fadigas, espaço condicionado há um mundo de sonhos e esperanças onde em períodos chuvosos que se iniciam no mês de janeiro até março, buscam na lavoura esperança de dias melhores plantando feijão, milho, batata, jerimum, em anos bons de inverno é possível o plantio de arroz, nos demais meses do ano a comunidade Serra do Abreu volta seus olhares para criação animal como gado, e ovelha. As mulheres não se dedicam mais ao artesanato de cerâmica e suas principais atividades são agora ajudar os maridos no roçado, cuidar dos animais e da casa. Os homens conseguiram sua independência e trabalham atualmente para si próprios através da agricultura de onde retiram seu sustento.



Figura 1. Realização da entrevista semi-estruturada

Comunidade Serra do Abreu

Assim, viu-se que o trabalho principal desempenhado pela comunidade é a agricultura, que ocorre geralmente no período de inverno, mais necessariamente nos meses de fevereiro à junho. Esta atividade é realizada por todos (homens, mulheres, jovens e crianças). Na época da estiagem, os homens trabalham no garimpo e no corte de lenha. As mulheres além das atividades domésticas cuidam dos animais, plantam hortaliças e lavam roupa de “ganho”. Os jovens desempenham o mesmo trabalho dos adultos e as crianças desde cedo começam a ajudar os pais, tanto em tarefas domésticas como na agricultura.

A criação animal se resume em: gado, ovelha, bode, galinha, peru, burro. Quando necessitam, por questões financeiras, os animais são vendidos, mas o objetivo principal é para o consumo de carnes, leite e ovos na própria comunidade.

Os animais são afetados por algumas doenças como: raiva, febre aftosa, mal-triste, oca, gogo e também são atingidos por carrapatos. Com o intuito de prevenir a aftosa e a raiva, os agricultores pagam a veterinários para

Organização Popular - CEOP que contribuiu bastante com a construção das cisternas juntamente com o Programa de Aplicação de Tecnologia Apropriada as Comunidades - PATAC; a Coordenação Estadual Das Comunidades Negras E Quilombolas - CECNEQ, que foi responsável pelo reconhecimento da comunidade; o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nova Palmeira, que contribui com a comunidade através da distribuição de sementes e com o auxílio maternidade; o exército ajuda com a distribuição de água para as famílias no período de estiagem; a Prefeitura Municipal de Nova Palmeira colabora com o transporte escolar, abertura de estradas, na melhoria da saúde da população e dá suporte na agricultura disponibilizando tratores para arar a terra no período das chuvas; a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER, ajuda com a elaboração do PRONAF e SEGURO SAFRA; a igreja distribui alimentos para as famílias mais carentes da comunidade; e, o Programa Brasil - Alfabetizado que está presente na comunidade contribuindo com a alfabetização de jovens e adultos.

Apesar dos esforços apresentados pelos quilombolas, detectou-se que a comunidade enfrenta diversos problemas, como: a diminuição da vegetação nativa, devido ao processo de desmatamento, e o pequeno espaço territorial, pois as terras cultiváveis não são o suficiente para atender as necessidades alimentícias da comunidade, o que faz com que ela fique dependente do mercado externo; os solos encontram-se enfraquecidos, devido ao mal uso, pois não existem práticas de manejo adequado, que fica comprovado devido a presença de erosão; desconhecem práticas de base ecológica para controle de pragas e doenças em plantas e animais, mas sentem interesse em conhecê-las e aplicá-las; existe dificuldades com relação ao acesso a saúde pública pela falta de unidade móvel constante na comunidade e quantidade de profissionais adequados para prestar atendimento; percebe-se que o acesso as políticas públicas não é fácil, pois faltam profissionais da extensão rural presentes na comunidade para esclarecer dúvidas com relação ao acesso a essas políticas.

Outros problemas relatados foram, condições precárias de moradia por parte de uns, e falta de moradia por parte de outros, prejuízo em relação à desunião dos municípios de Picuí, e Nova Palmeira, tendo em vista que a comunidade se localiza entre esses municípios.

Com o reconhecimento da comunidade como remanescente de quilombola existem expectativas para melhoria da qualidade de vida através de benefícios como aumento territorial e isenção da taxa de energia.

CONCLUSÕES

vacinar os animais. Para o controle das demais doenças utilizam medicamentos naturais, fabricado pelos mesmos.

Existem parceiros que contribuem para a melhoria da comunidade como é o caso do Centro de Educação e

Conclui-se através desse DRP aplicado, que a comunidade Serra do Abreu necessita de uma área maior de terras cultiváveis, assim como de uma maior assistência técnica na área agrícola vista a perda do solo causada pela erosão e a falta de manejo adequado para lidar com as doenças das plantas. A falta de moradia também é um dos problemas, citados pelos próprios moradores e dificuldade de ter acesso ao Sistema Único de Saúde - SUS leva a própria comunidade a clamar por políticas públicas voltadas para a melhoria da saúde da população.

Mesmo com alguns problemas, a comunidade se destaca pela união dos moradores que tem levado até mesmo ao seu reconhecimento de remanescentes de quilombo. A parceria com algumas instituições como o CEOP tem possibilitado conquistas importantes.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALMEIDA, A.W. **Os quilombos e as novas etnias**. In: LEITÃO (org).Direitos Territoriais das Comunidades Negras Rurais. São Paulo: Instituto Socioambiental, 1999,

ASSUNÇÃO, L. Quilombos – comunidades remanescentes, Fundação Hélio Galvão, n 17, vol 3, novembro/2006, Natal-RN.

AZEVEDO, R.A.B. Diagnóstico Rápido Preliminar de seis unidades produtivas dos pequenos agricultores do Vale do Gaporé, Pontes e Lacerda, Mato Grosso: A visão dos agricultores. Mato Grosso.

BELTRÃO, Bruno Augusto, et al.**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea Paraíba,Diagnóstico do Município de Picuí**.PRODEM, CPRM.2005,22p. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br>

BRASIL. Decreto n. 4.887, de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para a identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 doas Atos das Disposições Constitucionais Transitórias. Disponível em: <<http://6ccr.pgr.mpf.gov.br/legislacao/legilacaodocs/quilombola/decreto4887.pdf/view>> Acesso em: 19 abr. 2008.

DAP – Diretoria Associada de Programas & IAQ – Gerência de Informação para o Aprendizado e Qualidade.

Diagnóstico de área – projeto semente – PDA Carnaúba, Campo Grande – Janduís, relatório preliminar. Visão Mundial, Caraúbas – RN, março/2005. 52p.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos agroecológicos em agricultura sustentável**. UFRGS, 2001.

HAESBAERT, R. **Territórios Alternativos**. São Paulo: Ed. Contexto, 2002.

KUMMER, Lydia. **Metodologia Participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar, conceitos, ferramentas e vivências**. GTZ, Salvador – 2007. 155p.

SILVA, S.R.C. MOREIRA, N.J.H. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea Estado de Paraíba: diagnóstico do município de Nova Palmeira**, Recife – PE, setembro/2005, 20p.

SOUZA, M. M. O, **A utilização de metodologias de diagnóstico e planejamento participativo em assentamentos rurais: o diagnóstico rural/rápido participativo (DRP)**. Em extensão, Uberlândia, v.8, p.34-47, jan/jul.2009.

VERDEJO, M.E. **Diagnóstico Rural Participativo: Guia Prático DRP**. Brasília: MDA/ Secretaria de Agricultura Familiar, 2006. 62p.

Recebido em 01 08 2011

Aceito em 22 12 2011